

EDUCAÇÃO PARA RESSOCIALIZAÇÃO NA ESCOLA ESTADUAL NOVA CHANCE EM JUARA-MT: TRAJETÓRIA E DESAFIOS DOS PROFESSORES

BASSIQUETI, Elaine Rodrigues de Souza¹
NEVES, Oseias Carmo²

Resumo - O objetivo desse artigo é resgatar a trajetória e desafios dos professores da Escola Estadual Nova Chance na cidade de Juara-MT. Nesta perspectiva, utilizamos as metodologias da história oral, a partir daquilo que defende Portelli (1997) e Alberti (2005) e história do tempo presente, com base em Cardoso e Vainfas (2012). Para tanto, foram realizadas entrevistas com os professores que atuaram na Escola Estadual Nova Chance e o profissional de Ensino Superior- Pedagogo da unidade prisional de Juara-MT, que desenvolvem seus trabalhos educativos nesta instituição. As entrevistas foram realizadas através do aplicativo *WhatsApp* no uso de áudios, em decorrência do período pandêmico. A partir das narrativas foi possível perceber que ao longo das trajetórias de trabalho, os profissionais enfrentaram diversos desafios e dificuldades para o desenvolvimento dos trabalhos na referida instituição, especialmente ao que se refere a infraestrutura da unidade escolar.

Palavras chaves: Narrativas orais. Educação; Ressocialização; EJA; Desafios.

Introdução

A educação se contorna como um processo histórico, no qual o conhecimento é compartilhado de uma geração a outra, sustentando todas as formas de condutas e o aprimoramento das atividades responsáveis pela produção da existência. Afinal, a educação é um dos caminhos pelo qual nós nos reinventamos como seres humanos, sobretudo interpretando nosso papel na sociedade (FREIRE,1991).

Quando inserimos a educação na perspectiva da ressocialização de apenados do sistema prisional, percebemos o quanto é importante investir na educação como fator de cidadania e inclusão social, uma vez que a educação é o meio pelo qual a pessoa pode ressocializar-se como ser humano e cidadão e voltar ao convívio da sociedade.

¹ Licenciada em Pedagogia e História, pela UNEMAT, Especialista em Educação infantil. Atua como professora da Educação infantil. E-mail: claudineibassiqueti@hotmail.com

² Doutorado em Ciência Política pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos - IESP, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. Mestrado em Política Social pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Bacharelado em Ciências Sociais (Ciência Política) pela Universidade Estadual de Londrina - UEL. É pesquisador do Grupo de Pesquisa do CNPq: (1) Cultura, Política e Sociedade; (2) GEFOPE - grupo de estudo e pesquisa de formação docente, gestão e práticas educacionais; (3) Constitucionalismos, Democracias e Políticas Públicas. Pós-doutoramento no Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da UFMT, em torno do Pensamento Político de Euclides da Cunha e da relação entre política e literatura no Brasil. E-mail: oseias@unemat.br

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é resgatar a trajetória e desafios da educação para ressocialização na Escola Estadual Nova Chance em Juara-MT, vivenciada pelos dos professores na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Cadeia Pública de Juara-MT, no período de 2008 a 2017. Buscamos também conhecer os desafios e dificuldades enfrentados pelos professores para desenvolver o ensino dentro da instituição.

Quanto ao aspecto metodológico da pesquisa, a abordagem fez uma combinação entre a história oral e a história do tempo presente, procurando identificar e compreender os relatos e fatos vividos pelos professores da Cadeia Pública de Juara-MT, identificando seus desafios e dificuldades ao longo desse período de implantação da EJA, nessa unidade prisional.

Portelli (1997) e Verena Alberti (2005) ao tratar da história oral para registrar as narrativas através de diálogo que possibilitou a compreensão a respeito da trajetória e todos os dilemas vividos pelos professores.

E no suporte de Cardoso e Vainfas (2012) que, ao definirem a história do tempo presente, apontam que os cotidianos vividos pelos sujeitos desse processo histórico, são centrais para um olhar do passado reconfigurando o presente, uma vez que o presente de um cotidiano carcerário só pode ser compreendido pelos sujeitos que viveram intensamente esses acontecimentos do processo educativo.

Nesta abordagem, partiremos da hipótese de que os relatos dos ex-professores e do Profissional de Ensino Superior – Pedagogo da Secretaria de Estado da Segurança Pública (SESP), sobre as dificuldades e desafios que eles tiveram nesse percurso da EJA dentro da cadeia pública de Juara, reflete os dilemas e problemas que atualmente vem enfrentando a EJA no sistema prisional de MT.

Para tanto, utilizamos um roteiro de entrevista com os professores, no qual constava as seguintes temáticas: 1) o interesse pelo ensino da Educação de Jovens e Adultos; 2) trabalho pedagógico na cadeia pública de Juara; 3) estrutura; 4) desafios e dificuldades; 5) resultados. E para o Profissional de Ensino Superior – Pedagogo, foram utilizadas as seguintes temáticas: 1) funcionamento e dinâmica de trabalho; 2) estrutura; 3) projetos; 4) satisfações; 5) desafios e resultados.

O artigo está organizado a partir da história, memória e educação na cadeia pública de Juara-MT, onde também abordamos a EJA dentro do sistema prisional, como um direito do reeducando e garantido na LEP, bem como sua importância na ressocialização.

Apresentamos um breve histórico sobre a cadeia pública de Juara-MT, abordamos a memória histórica da EJA e sua implantação na unidade prisional da referida cidade.

Discutimos também sobre a criação e implementação da Escola Estadual Nova Chance, bem como refletimos sobre o andamento das atividades no que hoje é a Escola Estadual de Desenvolvimento Integral “José Dias”.

Apresentamos uma reflexão sobre as narrativas de professores que trabalharam na cadeia pública de Juara-MT e do Profissional de Ensino Superior – Pedagogo. Narrativas nas quais discorrem sobre suas trajetórias, dificuldades e desafios para desenvolver as aulas. Para tanto, nos embasamos nos autores Portelli (1997), ao se refletir sobre os usos da memória.

Desta forma, o desenvolvimento deste artigo possibilitou-nos entender um pouco mais acerca do universo da educação, sobretudo dessa educação voltada à ressocialização. Bem como permitiu-nos conhecer algumas das faces dos trabalhos desenvolvidos pelos profissionais da educação na unidade prisional de Juara-MT, tais como os desafios e as dificuldades enfrentados pelos profissionais da referida instituição. Fica, portanto, o convite ao leitor para que adentre conosco ao universo dessa proposta educacional que se propõe libertadora.

A Escola Estadual Nova Chance na unidade prisional de Juara-MT

A modalidade de educação adotado na unidade prisional de Juara-MT, enquadra-se no segmento de Educação de Jovens e Adultos. Esse modelo de educação não é novo. Como define, Haddab e Di Pierro (2000, p. 111), “a ação educativa junto a adolescentes e adultos no Brasil não é nova”, sua prática advém do tempo da colonização a partir das atividades missionárias para índios e negros adultos. Nessa época as práticas educativas tinham a missão de alfabetizar na língua portuguesa

De acordo com a historiografia da educação brasileira, houve um longo período na história, em que os adultos deixaram de ser alfabetizados, os analfabetos eram excluídos socialmente e, em decorrência disso, ficavam proibidos de exercer a cidadania.

Foi apenas na Constituição de 1934, que foi incluso no Plano Nacional de Educação o ensino primário integral gratuito, mas foi na década seguinte que começou a concretizar-se a ideia de aplicar uma educação voltada para um público de pessoas na fase adulta e foi implantado alguns programas governamentais.

O Estado Brasileiro, a partir de 1940, aumentou suas atribuições e responsabilidades em relação à educação de adolescentes e adultos. Após uma atuação fragmentária, localizada e ineficaz durante todo o período colonial, Imperial e Primeira República, ganhou corpo uma política nacional, com verbas vinculadas e atuação estratégica em todo o território nacional” (HADDAB e DI PIERRO, 2000, p. 111).

Após esse avanço na educação dos adultos, ampliou os direitos sociais e da cidadania, enfocando na educação e buscando soluções dos problemas que envolviam o ensino dos adultos. No entanto, em 1947 iniciou o Serviço de Educação de Adultos, que após alguns anos foi mudado a nomenclatura para Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos. O intuito da campanha era nortear e coordenar os planos de ensino supletivo para adolescentes e adultos não-alfabetizados.

Na década de 1960, grupos ligados à igreja Católica e aos governos se uniram em prol de uma alfabetização de adultos, com uma perspectiva libertadora, na qual pudessem desenvolver um “olhar” crítico, formando cidadãos que lutassem pelas causas de injustiça social, participantes de seus direitos.

Com a crescente projeção do seu trabalho educativo, Paulo Freire foi encarregado pelo governo federal no ano de 1963 para desenvolver o Programa Nacional de Analfabetismo e elaborar um Plano Nacional de Alfabetização. Neste contexto a educação tomou novos rumos e passou a ser vista em outras perspectivas. (BELUSO e TONIOSSO, 2015, pag.198).

Em 15 de dezembro de 1967, com a lei 5.379, já no período do regime militar, surgiu o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Esse novo método de alfabetizar jovens e adultos, no início atendia a faixa etária dos 15 aos 30 anos, depois foi estendido também às crianças, o MOBRAL preparava o indivíduo para uma mão de obra especializada para trabalhos em fábricas e indústrias. Com destaca Beluso e Toniosso:

Na pedagogia tecnicista o elemento principal passa a ser a organização racional dos meios, ocupando o professor e o aluno posição secundária, relegados que são à condição de executores de um processo cuja concepção, planejamento, coordenação e controle ficam a cargo de especialistas supostamente habilitados, neutros, objetivos, imparciais. (BELUSO e TONIOSSO, 2015 p. 199).

O MOBRAL tinha como meta: erradicar o analfabetismo, e dar oportunidade a população menos favorecida de integrar-se na sociedade. Em 1985 ele foi extinto, e o analfabetismo não foi erradicado no Brasil, podemos perceber a ineficácia desse programa, visto que não conseguiu atingir seu principal objetivo, que era erradicar o analfabetismo.

Na Constituição 1988 aparece de forma mais clara e objetiva, a preocupação do Estado com a educação, instituindo a gratuidade do ensino fundamental para todos, incluindo também a educação de jovens e adultos. No Art. 205, por exemplo, consta que a educação se constitui

em um direito de todos e dever do Estado e da família, e “incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1988).

Na década de 1990, o governo federal, transferiu aos estados e municípios a responsabilidade de articular a Política Nacional do Ensino para jovens e adultos. Em 1997 foram realizadas parcerias entre fórum de EJA e outros segmentos, o principal objetivo desses encontros, eram a troca de experiências entre as instituições. Os fóruns tiveram resultados positivos e passaram a ser registrados em Boletim da Ação educativa e também participar de audiência do Conselho Nacional de Educação.

A partir de 1999, os Encontros Nacionais de Educação de Jovens e Adultos (ENEJAS) foram sendo realizados com mais frequência, pois tinham interesses no intercâmbio de experiências e de estudar as diretrizes da Educação e Jovens e Adultos.

Em 2003, foi desenvolvido o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), seus objetivos eram superar o analfabetismo entre jovens, adultos e idosos e ampliar a oferta do ensino fundamental de maneira que chegassem a todos brasileiros que ainda não tinham concluído esta fase escolar.

Com base na historiografia da EJA no Brasil, é importante ressaltar como funciona a modalidade EJA na Cadeia de Juara-MT. A Escola Estadual “Nova Chance” do Sistema Prisional do Estado de Mato Grosso iniciou-se em 2009, numa parceria da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) e Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública.

A escola foi criada pelo Decreto nº 1543/2008, sendo autorizado o funcionamento do Ensino Fundamental EJA- 1º e 2º segmento e Ensino Médio EJA, Resolução nº 447/09, publicada em DOE de 27 de novembro de 2009. A instituição é mantida pelo Estado e administrada pela Secretaria de Estado de Educação em consonância com as determinações legais emanadas do Conselho Estadual de Educação e do Fórum Estadual de Educação de Jovens e Adultos (SILVA, 2019).

A Escola Estadual “Nova Chance” foi criada para atender os reeducandos do Sistema Prisional do Estado de Mato Grosso na modalidade EJA - Educação de Jovens e Adultos, propondo uma forma de educação com conteúdo críticos, voltados à realidade do aluno adulto, levando em conta um contexto marcado pelo preconceito e exclusão social. Nesse caso, é possível prever uma escola com ampla função, que abriga sujeitos de diferentes classes, com diferentes formações, interesses e dificuldades.

Conforme os dados cedidos pela Cadeia Pública, a escola é responsável pela a educação em Juara desde 2011, funcionam dois segmentos do ensino fundamental, sendo 1º e 2º

segmento, nos períodos matutino e vespertino. Atende ao todo 30 alunos, sendo 15 alunos de cada turma e uma professora para cada turma.

A Escola Estadual “Nova Chance”, atendendo aos dispositivos da Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996, que instituiu Diretrizes e Bases da Educação Nacional, busca uma educação qualificada na intenção de levar os alunos ao domínio do conhecimento sistematizado, a fim de que possam interferir na sociedade como agentes transformadores.

A educação regular na modalidade EJA foi ofertada pela Escola Estadual Nova Chance de 2011 a 2020, mas teve seu fechamento em 2020 por medidas do governo de Mato Grosso, conforme informações fornecidas pelo Profissional de Ensino Superior – Pedagogo do Sistema Penitenciário de Juara.

No ano de 2021 a EEDIEB Escola Estadual de Desenvolvimento da Educação Básica “José Dias” ficou responsável por ofertar a Educação de Jovens e Adultos para pessoas privadas de liberdade no município de Juara, de acordo com a determinação da Secretaria Estadual de Estado de Educação (PPP, 2020). A escola foi criada em 19/01/2021 pelo Governo do Estado, pelo Decreto 787 de 18 de janeiro de 2021, a instituição é localizada na Rua Porto Velho, nº 256-E, bairro Centro, na cidade de Juara, no Estado de Mato Grosso. A Escola é pública, mantida pelo Governo do Estado e administrada pela Secretaria Estadual de Educação a instituição atende o ensino regular e a modalidade EJA. (PPP, 2021).

As narrativas dos professores: trajetórias e os desafios

A pesquisa foi desenvolvida por meio da metodologia da História Oral, que consiste na participação de sujeitos através de narrativas de acontecimentos do passado e do presente que implica em um conjunto de técnicas para a produção de documentos.

De acordo Alberti (2008, p. 155), a História Oral “[...] consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos e conjunturas do passado e do presente”. Dentro desta perspectiva a História Oral é uma metodologia que propõe a construção de fontes por meio de memórias que repercute através lembranças transformadas em narrativas.

Nos embasamos conceitualmente também da História do tempo presente para pensarmos a construção das memórias. Desta forma a história do tempo presente é definida como, “a história do seu próprio tempo” implica que sua experiência individual seja também coletiva, e o fato é que embora a maioria das pessoas não vivencie os marcos da história mundial

e nacional em seu tempo de vida” (CARDOSO; VAINFAS, 2012, p. 31). Assim a História do Tempo Presente traz a oportunidade de refletir sobre outros legados deixado pela historiografia. Para os autores “nunca é demais lembrar que os estudos do tempo presente impõem um conhecimento ainda mais aprofundado sobre o passado e é um desafio ainda maior para os historiadores [...]” (CARDOSO; VAINFAS, 2012, p.35).

Para tanto, utilizamos entrevistas a fim de coletarmos os dados e conseqüentemente, a fonte de pesquisa para a construção desse trabalho. Montamos um questionário e partir dele, realizamos as entrevistas com os profissionais envolvidos na educação dos reeducandos da unidade prisional de Juara-MT. A entrevista foi realizada observando os critérios de distanciamento e prevenção à COVID -19. A entrevista, pode ser definida “como um processo de interação entre dois atores principais: entrevistador e entrevistado, é uma ação de cunho biográfico que possibilita “um relato de ações passadas” ALBERTI (2008, p. 169 *apud* FALCÃO; LEITE, 2019, p.11).

Nesse espaço, privilegiamos os relatos de três professores sendo um professor e duas professoras e que serão denominados pela nomenclatura PROFESSOR “A”, PROFESSORA “B” e PROFESSORA “C”.

Além do Profissional de Nível Superior-PEDAGOGO da unidade prisional de Juara-MT que é responsável pela educação, sendo um profissional concursado da SESP (Secretaria do Estado de Segurança Pública) que direciona os trabalhos educativos dentro da unidade, que será denominado pela nomenclatura PROFISSIONAL “A”, utilizamos essas nomenclaturas para manter o anonimato dos entrevistados.

Atualmente o PROFESSOR “A” é um Policial Penal, a sua atuação como professor foi nos anos de 2008 a 2010. A PROFESSORA “B” também é Policial Penal na unidade prisional de Juara-MT, e atuou como professora no ano de 2011. A PROFESSORA “C” Técnica de desenvolvimento Infantil de Instituição de Educação Infantil da cidade e atuou como professora da unidade prisional nos anos de 2012 a 2017. O profissional de nível superior-PEDAGOGO iniciou seus trabalhos em 2014 e continua desenvolvendo seu trabalho devidamente em seu cargo na unidade prisional de Juara-MT.

As narrativas dos entrevistados foram retratadas através da memória de fatos vividos no passado que são rememorados através da linguagem (ALVES, 2016). Nos relatos são destacados a trajetória e os principais desafios vivenciados pelos entrevistados dos professores do dentro da unidade prisional de Juara.

Por meio da história oral e a história do tempo presente foi possível reconstituir a trajetória e os desafios dos professores da Escola Estadual Nova Chance e do Profissional de Ensino Superior - Pedagogo da SESP que atuaram na unidade prisional de Juara.

As vozes e a trajetória dos envolvidos nas entrevistas expressam os dilemas vivenciados pelos entrevistados, como as dificuldades, desafios, incertezas e resultados que vivenciaram na prática na inserção da Educação para Jovens e Adultos privado de liberdade. Algumas características apontadas pelos professores e pelo Profissional de Ensino Superior - Pedagogo da SESP, demonstram fragilidades, desafios e avanços no que tange no aspecto histórico da educação dentro das unidades prisionais de Mato Grosso, especificamente, na unidade prisional de Juara-MT.

Diante disso, apesar de reconhecer os avanços significativos em termos de estrutura, de políticas educacionais, criação de um plano estadual de educação em prisões e de algumas mudanças no conceito de Prisão, a realidade atual demonstra que há muito a ser conquistado ainda, como investimento na estrutura, em projetos de incentivo e profissionalizante e na formação dos professores que atuam no Sistema Penitenciário de Mato Grosso.

Considerações Finais

Conforme foi proposto como objetivo deste estudo, buscamos resgatar a trajetória e os desafios dos professores da Escola Estadual Nova Chance, que oferta os estudos através da modalidade EJA na unidade prisional de Juara-MT, no período de 2008 a 2017, a partir de narrativas desses profissionais da educação.

Partindo deste pressuposto, abordamos as contribuições da educação no século XX, que passou por diversas transformações, intensas lutas para alcançar avanços significativos, de forma a englobar as mais distintas categorias sociais brasileiras.

Um dos avanços foi a Escola Nova, introduzida no Brasil na década de 1920 e que teve como objetivo mudar o rumo da educação tradicionalista para uma educação democrática, dando garantia de uma escola pública para todos, no intuito de alcançar uma sociedade igualitária. Outro acontecimento importante nesta época foi o Manifesto dos Pioneiros, documento redigido por um grupo de educadores destacando o autor Anísio Teixeira, que reivindicava o exercício dos direitos dos cidadãos brasileiros, como a educação pública de qualidade, a escola única, a laicidade, gratuidade e obrigatoriedade da educação.

Analisar o percurso da educação foi um ponto chave para pensar em mudanças transformadoras no que se refere as políticas públicas como ações, iniciativas e leis. Neste sentido, abordamos na pesquisa as mudanças sofridas pelo sistema prisional, no que diz a respeito às leis.

Desta forma a Lei de Execução Penal nº 7.210, de 1984, foi uma conquista importante dentro da perspectiva da ressocialização, visto que viabilizou a garantia de direitos que os apenados até então não possuíam, como assistência; como material, à saúde, jurídica, educacional, social e religiosa. Assim, o sistema prisional passou por alterações em suas estruturas funcionais e administrativas contrapondo a ideologia histórica que as prisões tinham, cuja a função era meramente punitiva.

Ocorreram inúmeras mudanças no sistema prisional brasileiro, uma delas é a garantia da educação para os reeducandos, com atividades educativas como ensino regular para concluir seus estudos, projeto de leitura, cursos profissionalizantes e a educação através do trabalho que são direitos garantidos pela Lei de Execução Penal de 1984.

Mesmo diante deste cenário de mudanças no sistema prisional brasileiro, ainda foi possível constatar, através deste estudo e com base nos dados do INFOPEN (2017), a triste realidade das superlotações nos estabelecimentos penais brasileiros, neste sentido, o levantamento identificou que uma pequena parcela 12% dos reeducandos participam de atividades educativas. Partindo deste contexto, torna-se necessária a ampliação da discussão e políticas públicas diante dos dilemas que vivencia o sistema prisional, assim, possibilitando subsídios concretos para ressocialização da população carcerária brasileira.

Nesta pesquisa contextualizamos a trajetória das prisões em Mato Grosso, que traz as mazelas das estruturas dos estabelecimentos penais do estado desde do século XIX, mesmo com as mudanças no sistema prisional, ainda perpetua as superlotações, lugares insalubres e espaços degradantes. Com isso, tivemos poucos avanços, no que diz a respeito às implantações de políticas e projetos que viabiliza as transformações significativas dentro deste cenário atual.

Dentro desta retrospectiva abordamos a história da unidade prisional de Juara-MT, que constituiu no ambiente da pesquisa. A instituição foi criada na década de 1990, sua capacidade inicial era de 27 a 40 reeducandos, pois, não tinha espaços e nem estrutura para uma demanda maior.

Mas com o crescimento da população e o aumento da demanda, foi preciso ampliar o prédio. Isso foi possível através da parceria entre o Estado e o Ministério Público, que proporcionou melhorias na estrutura, bem como a construção de espaços que buscam também

a ressocialização do reeducandos. É importante ressaltar que o público alvo são os reeducandos do sexo masculino com a faixa etária de 18 a 70 anos, totalizando 105 reeducandos até o período da pesquisa.

Ao falar das atividades educativas, este foi outro ponto estudado na pesquisa, que foi a contextualização da modalidade de educação adotado na unidade prisional de Juara-MT, a Educação de Jovens e Adultos.

Ao longo da investigação fizemos um apanhado histórico desde do surgimento desta modalidade, que surgiu justamente com o objetivo de garantir a alfabetização de pessoas que não tiveram a oportunidade de frequentarem a escola na idade adequada. Neste sentido, buscamos resgatar o percurso da EJA até chegar no PBA (Programa Brasil Alfabetizado), que foi a primeira iniciativa de ações educativas na unidade prisional de Juara.

Após o término do PBA em 2010, a Escola Estadual Nova Chance foi institucionalizada em Juara-MT em 2011, é importante ressaltar que a instituição era responsável pela a educação dos Jovens e Adultos de pessoas privados de liberdade em Mato Grosso, a escola tinha sua sede em Cuiabá, mas atendia através de suas extensões, os estabelecimentos penais no estado.

A Escola Estadual Nova Chance se manteve em funcionamento entre os anos 2011 a 2020, e encerrou as atividades em 2020 por medidas da Secretaria de estado e Educação de Mato Grosso. Com o fechamento da Escola Estadual Nova Chance, a EEDIEB Escola Estadual de Desenvolvimento da Educação Básica “José Dias” ficou responsável pelo atendimento dos alunos da unidade prisional de Juara.

Por fim, os usos das narrativas dos professores foram utilizados com o objetivo de entender o trabalho desses profissionais na unidade prisional aqui trabalhada, a trajetória de cada profissional, os desafios e dificuldades enfrentados ao longo dos anos. Assim, utilizamos o instrumento de pesquisa, a entrevista, que visa a coleta de dados para o estudo que não estão contemplados em fontes documentais escritas. Para tanto, utilizamos como aporte teórico os autores, Albert (2008), Cambi (1999), Cardoso e Vainfas (2012), Foucault (2014), Portelli (1997), Teixeira (1968),

De acordo com os entrevistados, não basta ofertar a educação nas unidades prisionais, é preciso garantir também a qualidade desta. Deste modo, a falta de investimento em estrutura física, na formação destes profissionais e em políticas públicas que norteiam a oferta da educação de qualidade aos reeducandos, dificulta o trabalho nessas instituições, diante dos desafios e das dificuldades dos envolvidos na pesquisa, é preciso concluir que a realidade atual

demonstra, que há muito a ser conquistado, tanto no que tange na educação de modo geral e especificamente no sistema prisional.

Portanto, concluímos com esse estudo que os dilemas vivenciados pelos professores e também pelo Profissional de Ensino Superior – Pedagogo são constatados, sobretudo na falta de estrutura do sistema prisional, com evidência das condições desfavoráveis para o desenvolvimento das ações educativas na unidade prisional de Juara-MT. Nas narrativas, visualizamos alguns avanços na escola que atende os reeducandos, como a construção da sala de aula, a institucionalização da Escola Nova Chance, dentre outros. Contudo, ainda se encontra muito aquém do que seria adequado para a oferta de uma educação de qualidade.

EDUCATION FOR RESOCIALIZATION IN THE NOVA CHANCE STATE SCHOOL IN JUARA-MT: TRAJECTORY AND CHALLENGES FOR TEACHERS

Abstract - The objective of this article is to rescue the trajectory and challenges of the teachers of the Nova Chance State School in the city of Juara-MT. In this perspective, we use the methodologies of oral history, based on what Portelli (1997) and Alberti (2005) defends and history of the present time, based on Cardoso and Vainfas (2012). For that, interviews were carried out with the teachers who worked at the Nova Chance State School and the Higher Education Professional- Pedagogue from the Juara-MT prison unit, who develop their educational work in this institution. The interviews were carried out through the WhatsApp application in the use of audios, due to the pandemic period. From the narratives, it was possible to perceive that throughout the work trajectories, the professionals faced several challenges and difficulties for the development of the works in that institution, especially with regard to the infrastructure of the school unit.

Keywords: Oral narratives. Education; Resocialization; EJA; Challenges.

Referências

ALBERTI, Verena. Fontes Oraís: Histórias dentro da História. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi (Org). **Fontes Históricas**. 2ª ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008. p. 155-202.

ALVES, Maria Cristina Santos de Oliveira. **A importância da história oral como metodologia de pesquisa**. Universidade Federal de Uberlândia – Pontal, MG, 2016. Disponível em:
<http://www.eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/mariacristinasantosdeoliveiraalves.pdf> Acesso em: 22 jun. 2021.

BELUZO, Maira Ferreira, TONIOSSO, José Pedro. O Mobral e a alfabetização de adultos: considerações **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, 2 (1):196-209,

2015. Disponível em:
<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200716.pdf> Acesso em: 15 jun. 2021.

BRASIL. Decreto nº 6.093, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a reorganização do Programa Brasil Alfabetizado, visando a universalização da alfabetização de jovens e adultos de quinze anos ou mais, e dá outras providências. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6093.htm. Acesso em: 30 de jan. de 2021.

BRASIL, **Lei de execução Penal Nº 7.210, de 11 de julho de 1984.** Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17210.htm. Acesso em: 22 jan 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Princípios, Diretrizes, Estratégias e Ações de Apoio ao Programa Brasil Alfabetizado: Elementos para a Formação de Coordenadores de Turmas e de Alfabetizadores. Brasília, 2011. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10022-diretrizes-principios-pba-secadi&category_slug=fevereiro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 de abr. de 2021.

BRASIL, Ministério da Justiça, **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias-Infopen**, junho/2016. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/dl/infopen-levantamento.pdf>. Acesso em: 29 jan. de 2021.

BRASIL, Ministério da Justiça, **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias-Infopen**, junho/2017. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/dl/infopen-levantamento.pdf>. Acesso em: 29 jan. de 2021.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Departamento Penitenciário Nacional.** Brasília, 2019. <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias/collective-nitf-content-1562941435.15>. Acesso em: 22 mai. de 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 22 mai. de 2021

CAMBI, Franco. **História da pedagogia.** São Paulo: Fundação Editora da UNEP (FEU), 1999.

CARDOSO, Ciro Flamarion. VAINFAS, Ronaldo. **Novos domínios da História.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituição/Constituicao.htm. Acesso em: 17 jun. de 2021

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: (1995). Promulgada em 5 de outubro de 1988. 26 Edição atualizada e ampliada. São Paulo: Saraiva, 2007.

FUNDAÇÃO NOVA CHANCE - http://www.transparencia.mt.gov.br/-/fundacao-nova-chance-funac?ciclo=cv_autarquias_e_fundacoes. Acesso em: 25 jan. de 2021.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 4.ed; Rio de Janeiro: Paz e Terra,1979.

LEITE, Francine Suélen Assis. FALCÃO, Jairo Luis Fleck. História da Educação em Juara: currículo e cultura escolar na década de 1980. **FACES DA HISTÓRIA**, Assis-SP, v.6, nº1, p.203-222, jan.-jun., 2019. Disponível: <https://seer.assis.unesp.br/index.php/facesdahistoria/article/view/1313>. Acesso em: 17 jun. de 2021.

MATO GROSSO. **Projeto Político Pedagógico** - PPP da EEDIEB Escola Estadual de Desenvolvimento da Educação Básica “José Dias”, Juara, 2021.

MATO GROSSO. **Projeto Político Pedagógico** - PPP da Escola Estadual Nova Chance. 2020. Disponível em: <http://cos.seduc.mt.gov.br/upload/permanente/Arquivo/PPP%20EE%20Nova%20Chance85462627944086.pdf>. Acesso em: 30 jan. de 2021.

PORTELLI, Alessandro. Memória e diálogo: desafios da história oral para a ideologia do século XXI. In: FERREIRA, Marieta de Moraes. **História oral: desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz / CPDOC - Fundação Getulio Vargas, 2000.p. (67-72). Disponível em https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/2707/1/Ferreira_Fernandes_Alberti.pdf Acesso em: 22 jun. de 2021.

PORTELLI, Alessandro. TENTANDO APRENDER UM POUQUINHO: algumas reflexões sobre a ética na história oral. **Projeto História; Vol 15**, (Año 1997). Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11215> Acesso em: 15 jun. de 2021

SILVA, Gabriele. **Brasil ainda tem 11 milhões de pessoas que não sabem ler e escrever**. Dados foram levantados pelo estudo Pnad Contínua Educação. EDUCA MAIS BRASIL ,16/07/2020. Disponível em <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/brasil-ainda-tem-11-milhoes-de-pessoas-que-nao-sabem-ler-e-escrever> Acesso em: 22 de jun. de 2021.

SILVA, Maurenilce Lemes da Silva. **Políticas Públicas de EJA em Mato Grosso (2002-2017) e Suas Implicações Administrativas, Políticas e Pedagógicas no CEJA de Cáceres - MT** 2019. 186 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Dissertação/Mestrado) – Curso de Pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado Acadêmico) Educação, Faculdade de Educação e Linguagem, Campus de Cáceres, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2019. Disponível em: <http://portal.unemat.br/media/files/PPGEdu/MAURENILCE%20LEMES%20DA%20SILVA.pdf> Acesso em: 22 jun. de 2021.

SOUZA, Juarez Giacobbo de. **Ressocialização prisional: a contradição entre o discurso e a prática institucional**. (Monografia). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. **Educação e o mundo moderno**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2006.

Fontes orais

DATSCH, Vanici: depoimento [abr. 2021]. Entrevistadores: Elaine Rodrigues de Souza Bassiqueti e Ruth Lima Barabach: Juara-MT: UNEMAT, 2021. 2 WhatsApp áudios. Entrevista concedida a Pesquisa de TCC “**EDUCAÇÃO PARA RESSOCIALIZAÇÃO NA ESCOLA ESTADUAL NOVA CHANCE: trajetória e desafios dos professores**”, UNEMAT.

NASCIMENTO, Ronaldo de: depoimento [abr. 2021]. Entrevistadores: Elaine Rodrigues de Souza Bassiqueti e Ruth Lima Barabach: Juara-MT: UNEMAT, 2021. 2 WhatsApp áudios. Entrevista concedida a Pesquisa de TCC “**EDUCAÇÃO PARA RESSOCIALIZAÇÃO NA ESCOLA ESTADUAL NOVA CHANCE: trajetória e desafios dos professores**”, UNEMAT.

SCHERBAK, Jaqueline Paim Mpnteiro: depoimento [abr. 2021]. Entrevistadores: Elaine Rodrigues de Souza Bassiqueti e Ruth Lima Barabach: Juara-MT: UNEMAT, 2021. 2 WhatsApp áudios. Entrevista concedida a Pesquisa de TCC “**EDUCAÇÃO PARA RESSOCIALIZAÇÃO NA ESCOLA ESTADUAL NOVA CHANCE: trajetória e desafios dos professores**”, UNEMAT.

SILVA, Vonei Pereira da: depoimento [abr. 2021]. Entrevistadores: Elaine Rodrigues de Souza Bassiqueti e Ruth Lima Barabach: Juara-MT: UNEMAT, 2021. 2 WhatsApp áudios. Entrevista concedida a Pesquisa de TCC “**EDUCAÇÃO PARA RESSOCIALIZAÇÃO NA ESCOLA ESTADUAL NOVA CHANCE: trajetória e desafios dos professores**”, UNEMAT.